



## Diário de Notícias

29 de Abril de 1999

### Alta tecnologia produzida na serra algarvia

**Dois britânicos trocaram Cambridge pelo interior do Algarve, onde criaram uma empresa ligada ao mundo sofisticado do som.**

Elisabete Rodrigues

São Marcos da Serra é uma aldeia do interior do concelho de Silves que luta para manter-se viva. A maioria dos habitantes são idosos, que se dedicam ainda a uma agricultura de subsistência, enquanto o sonho dos poucos jovens é fugir para outras paragens, em busca de um emprego. É neste meio rural moribundo que se instalou há um ano a Sintefex Audio, uma empresa de alta tecnologia que se prepara para lançar em Maio, na especializada Convenção de Munique da AES, a Audio Engineering Society, um novo equipamento electrónico, inovador a nível mundial, o *Replicator*.

A Sintefex funciona numa casa situada num monte a cerca de três quilómetros de São Marcos, ao qual se chega por uma estrada de terra. A empresa foi criada por Michael Kemp, director técnico e cérebro inventor dos equipamentos de alta tecnologia, e ainda por Mike Eden, que se ocupa da parte comercial, do marketing e da distribuição. Ambos trocaram a agitação da Grã-Bretanha pela calma de Portugal. Há ainda um terceiro director, Simon Widdowson, que está em Cambridge, onde se situa o centro de pesquisa e desenvolvimento da Sintefex.



Mike Eden confessou que também gostaria de transferir esse departamento para Portugal. O problema é que não tem sido fácil encontrar no País pessoas com as qualificações necessárias para trabalharem nos seus projectos. *"Através da Internet, tentámos contactar as universidades portuguesas, mas não conseguimos, até agora, o que pretendíamos. A nossa área é muito específica, já que está ligada ao hardware de som e essa, pelo menos quanto sabemos, não é ainda uma área de pesquisa muito explorada em Portugal."*

A escolha do nosso país para trabalhar e instalar a Sintefex resulta mais de uma opção do coração do que da razão, como admite Mike Eden. É que tem sido longa a lista de problemas que os dois sócios têm enfrentado ao longo destes anos de experiência lusa.

Apesar de encarar a situação com bom humor, Mike Eden faz uma lista das dificuldades - quatro anos à espera que a correspondência passasse a ser entregue na casa e três anos para conseguir que a junta de freguesia arranjasse dinheiro para melhorar a estrada de acesso, de modo a evitar que os solavancos afectassem o sensível equipamento que produzem e utilizam.

Depois, para instalar as linhas digitais de que precisam para as suas comunicações via Internet com o departamento de pesquisa em Cambridge ou com os clientes, fornecedores e estúdios de som esperaram três meses, apesar de a Telecom prometer que o sistema RDIS seria instalado em quatro dias. *"Mesmo assim, de cada vez que chove ficamos sem acesso à Internet, o que nos causa prejuízos."*

Mas as dificuldades não ficam por aqui. Como a Sintefex queria que o seu produto fosse mesmo "made in Portugal", gastaram-se meses à procura de uma fábrica no País que tivesse capacidade para produzir a caixa de metal que dá corpo ao Replicator, mas sem êxito. *"Havia uma empresa que nos produziria 2000, mas nós só precisamos de 200, porque isto é um equipamento muito específico, para um nicho de mercado."*

Resultado: as caixas são produzidas no Reino Unido. O próprio painel frontal do Replicator, que é uma espécie de rosto do sofisticado aparelho, também não encontrou em Portugal quem o quisesse produzir. Assim como as restantes peças, que vêm do Reino Unido, de Espanha, de França, da Alemanha. Tudo menos de Portugal.

Apesar destes acidentes de percurso, que têm posto à prova a vontade de produzir nos confins da serra algarvia um equipamento de alta tecnologia, a Sintefex mantém-se firme. Os primeiros protótipos, que serão mostrados em Maio, em Munique, e em Setembro, em Nova Iorque, vão ser montados nas actuais instalações de São Marcos da Serra. Depois, a empresa programa a construção de uma pequena unidade fabril na aldeia, que deverá estar a funcionar dentro de seis a nove meses.

Aí, garante Mike Eden, todos os funcionários serão portugueses, de preferência recrutados entre a população local, nomeadamente os jovens formados pela Escola Secundária de Silves. *"Para a linha de produção, precisamos de pessoas semiqualficadas, a quem daremos formação. Portugal tem sido muito bom para nós, por isso queremos dar-lhe qualquer coisa em troca."*

O facto de criarem emprego, numa zona onde a falta de oportunidades de trabalho é gritante, está a garantir ao projecto o apoio de diversas entidades. Quanto mais não seja, o apoio moral. A presidente da Câmara Municipal de Silves, Isabel Soares, mostra-se entusiasmada. *"É um investimento extremamente importante, porque vem ao encontro das necessidades de esbater as assimetrias e de colocar unidades industriais não poluentes, como é o caso, no interior"*, disse. Para já, Isabel Soares prometeu *"manter a estrada de acesso em bom estado"*. Bem como dar uma ajuda na divulgação do projecto junto das entidades oficiais e ainda no recrutamento de mão-de-obra.

Fiéis à sua ideia de produzir um equipamento made in Portugal e incorporando o máximo de know-how regional, a Sintefex encomendou a uma empresa de design gráfico de Portimão, a NC&G, e a uma designer a trabalhar no Algarve, Isabel Vaz Lopes, a concepção da imagem gráfica e do material de promoção do Replicator.

É esse material que vai agora ser utilizado nas feiras internacionais onde a Sintefex vai participar, bem como em todos os contactos com os estúdios de som e outros clientes espalhados pelo mundo. Até agora, o investimento na empresa, que totaliza cerca de 85 mil contos, tem sido suportado por capitais próprios. Mas já foram feitos contactos com o IAPMEI, para obter apoio comunitário. *"A receptividade ao nosso projecto foi muito boa e eles prometeram ajudar."* Antes disso, porém, há a burocracia. São 72 páginas de formulários que a Sintefex tem que apresentar. *"É muita papelada!"*, desabafa Mike Eden.

No seu primeiro ano, a empresa espera vender pouco mais de cem unidades do Sintefex Audio FX8000 Replicator. Apesar do bom acolhimento que têm registado, não sabem ao certo quantos equipamentos irão vender, porque, sublinham, *"se trata de algo muito, muito inovador e voltado para um mercado muito específico"*. Em desenvolvimento está já um novo projecto, a ser lançado no próximo ano. Mas o seu âmbito e características são ainda segredo.

### **Produto para um nicho de mercado**

O Replicator é uma unidade de efeitos audiodigitais, que usa uma técnica inovadora que capta as características do equipamento de processamento analógico e as torna disponíveis no domínio digital. Trata-se de uma tecnologia completamente nova, cuja aplicação será útil sobretudo para os estúdios de gravação profissionais e para as empresas de pós-produção áudio, nomeadamente as ligadas à indústria cinematográfica. É que o Replicator parte de um conceito simples - o som gravado nem sempre é perfeito. O equipamento concebido pela Sintefex guarda os sons com o máximo de perfeição possível e depois faz a sua reprodução como e onde for necessário.